

O PIBID - PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO MORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

GATTI, Priscila Vargas ¹; COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira².

¹ Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, priscilavgatti@hotmail.com

² Coordenadora de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jakbatista15@gmail.com

RESUMO: O objetivo desse artigo consiste em relatar a experiência de bolsistas do PIBID de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na realização de um trabalho com valores morais junto a alunos de ensino fundamental de uma escola estadual localizada na cidade de Dourados/MS. Inicialmente, observamos a forma como os alunos se relacionavam. Em seguida, preparamos as aulas baseadas nas necessidades que encontramos, realizamos algumas dinâmicas de grupo e levantamos discussões. Essas atividades tiveram como objetivo identificar o que os alunos entendiam por Respeito e como eles se comportavam em determinadas situações. Ao fim, pudemos perceber que os alunos tinham grande dificuldade em considerar o respeito como uma “via de mão dupla”, por meio da qual, para ser respeitado é preciso respeitar. Além disso, podemos concluir que o PIBID de Psicologia, trabalhando com temas transversais, se faz importante na construção da moralidade de alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: educação moral, educação básica, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é incentivar à carreira docente na educação básica, contribuindo para a valorização do magistério (BRASIL, 2010).

O subprojeto do PIBID de Psicologia, consoante com os objetivos do PIBID, busca incentivar a formação em nível superior de docentes para atuarem na educação básica, objetivando valorizar o magistério. Vale mencionar ainda que, com o PIBID, busca-se a superação dos problemas que são encontrados no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, são trabalhados os chamados temas transversais, elaborados em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais e também a partir de questões sociais emergentes. Podemos destacar, conforme versam os Parâmetros (BRASIL, 1997), os seguintes temas transversais: Ética, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Pluralidade Cultural.

Buscamos mostrar que o PIBID de Psicologia pode contribuir com a aprendizagem e a transformação do cotidiano escolar, trabalhando com os temas que interferem, direta ou indiretamente, no cotidiano dos alunos e contribuindo para a formação integral dos alunos. Assim, a educação básica assume uma postura interdisciplinar e mais comprometida com a vida em sociedade.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante compreensão do ambiente social e dos valores que fundamentam a sociedade. Podemos concluir que é dever da escola educar moralmente seus alunos. Por isso, o trabalho do PIBID se faz importante, na medida em que trabalha com os temas transversais, tão importantes para o desenvolvimento moral das crianças e jovens. Essa não é uma preocupação apenas do PIBID, afinal, a educação



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

moral e a preocupação com o desenvolvimento moral de crianças e adolescentes tem sido preocupação frequente entre educadores e pesquisadores (GOERGEN, 2001).

Diante de todas as considerações feitas, é de indiscutível importância do trabalho sobre ética, moral e respeito com os alunos desde seu ingresso na escola. Pensando nisso, nosso trabalho se faz importante na medida em que trabalha o respeito mútuo com alunos de turmas iniciais, facilitando o aprendizado e o desenvolvimento moral.

Esse trabalho tem como objetivo divulgar uma das atividades realizadas pelo PIBID de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados com turmas de ensino fundamental de uma escola estadual. Dessa forma, pretendemos contribuir para as discussões a respeito da importância do PIBID para a formação de professores, além de sua importância para os alunos da educação básica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho realizado teve como foco o tema Respeito e aconteceu em duas turmas de ensino fundamental de uma escola estadual localizada na cidade de Dourados/MS, uma turma do 3º e outra do 5º ano. Foram realizados cinco encontros com cada turma, em horários de aula cedidos por professores da escola, sendo que cada encontro durou uma hora-aula, ou seja, 50 minutos. Todos os encontros ocorreram em sextas-feiras, no período vespertino. Tratou-se de uma experiência de desenvolvimento de metodologias de ensino.

Inicialmente, fizemos algumas observações para sabermos como os alunos se comportavam e como se relacionavam. Dessa forma, observando que os alunos se comportavam de forma agressiva, inclusive com agressões físicas, foi decidido que o tema emergente naquele momento era o Respeito. Os encontros foram realizados entre os meses de maio e julho.

No primeiro encontro, foi realizada uma dinâmica de grupo denominada “*O Feitiço Virou Contra o Feiticeiro*”, que ocorria da seguinte forma: Em círculo, cada aluno portava um pedaço de papel e uma caneta. Cada um deveria escrever no papel uma atividade/desafio para o aluno que estava do seu lado direito. Após todos terem escrito o desafio no papel, dizia-se para os alunos que, na verdade, quem deveria cumprir o desafio era, justamente, o aluno que o escreveu.

No segundo encontro, continuamos trabalhando com dinâmicas de grupo. Dessa vez, foram realizadas duas dinâmicas: A primeira consistia em, todos os alunos, dispostos em círculo, receberem um balão. Escolhiam-se alunos aleatoriamente para que saíssem da roda e entregassem seus balões para outra pessoa, até que sobrasse apenas uma pessoa com todos os balões. Logo, os outros alunos deveriam ajudá-lo a ficar com todos os balões.

A segunda dinâmica de grupo realizada no segundo encontro consistia em cada aluno receber um balão que representaria seu maior sonho. Foi dito aos alunos que eles teriam cinco minutos de jogo e que aqueles que conseguissem ficar com seus balões inteiros, ganhariam. Após os cinco minutos, nos quais os alunos lutam para estourar os balões dos colegas, a dinâmica acaba.

No terceiro e quarto encontros, os alunos responderam a uma cartilha sobre Respeito. Nessa cartilha havia diversas atividades reflexivas e lúdicas sobre o tema. Por fim, no quinto e último encontro, os alunos foram convidados a produzirem cartazes sobre Respeito, com o auxílio de revistas, lápis de cor, tesouras, colas, e outros materiais que os permitissem usar a criatividade e criar.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Como já foi mencionado anteriormente, foram realizados cinco encontros com cada turma. Durante esses encontros, foram realizadas dinâmicas de grupo, atividades reflexivas e lúdicas. Além disso, os alunos trabalharam em equipes e produziram materiais sobre os temas trabalhados, como cartazes e cartilhas. Essas atividades se fazem importantes não só pela interação, como pela utilização de materiais diversificados, o que faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta (BRASIL, 1997). Além disso, os alunos precisam ver os valores morais como diretrizes internas e não como sendo impostas por agentes externos (MULLER; ALENCAR, 2012). Por isso, atividades em que os próprios alunos produzam materiais são tão relevantes.

Todas as dinâmicas de grupo realizadas estão de acordo com os objetivos da Educação Básica descritos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que afirma que o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância constitui um dos objetivos do ensino fundamental. Dessa forma, as dinâmicas tinham como finalidades discussões sobre Respeito Mútuo, Justiça, Companheirismo, entre outros temas que julgamos relevantes para as turmas. Dinâmicas de grupo são uma ótima estratégia para fazer com que os alunos vivenciem os conceitos com os quais se deseja trabalhar.

Dessa forma, o conteúdo que estava sendo ensinado não seria compreendido como um fim em si mesmo, mas como um meio de desenvolver capacidades que, assim como versam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), são essenciais para a vida em sociedade.

Baseado nos objetivos desse trabalho, podemos concluir que os alunos pouco sabiam sobre os temas discutidos, mas que, em sua maioria, se mostraram dispostos a aprender. As dinâmicas de grupo provaram ser um ótimo instrumento de aprendizado por prenderem a atenção dos alunos e aproximar-lhes dos conceitos discutidos, uma vez que possibilitaram uma vivência prática, já que eram apresentados de forma simples e como parte integrante do cotidiano.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante compreensão do ambiente social e dos valores que fundamentam a sociedade. Podemos concluir, a partir disso, que é dever da escola educar moralmente seus alunos. Portanto, concluímos também que o trabalho do PIBID de Psicologia se faz importante, na medida em que trabalha com temas que estão diretamente ligados a vida em sociedade.

Dessa forma, estando o PIBID de acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é imprescindível sua presença nas escolas públicas. Afinal, infelizmente, como percebemos, as escolas nem sempre conseguem abordar, em disciplinas já previstas no currículo escolar, temáticas tão importantes para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Além das contribuições do PIBID para os alunos, devemos levar em consideração ainda as contribuições para os próprios bolsistas. Os cursos de licenciatura em Psicologia são escassos e, quando marcam presença no âmbito das graduações, são pouco valorizados. Com isso, o que percebemos é uma formação acelerada e deficitária (KOHATSU, 2010).

No entanto, com o PIBID, os alunos têm a oportunidade de estabelecer um contato mais íntimo com as instituições escolares. O PIBID se constitui como um espaço privilegiado para as discussões a respeito da formação de professores, especialmente na área da Psicologia. Afinal, o PIBID exerce ainda o papel de incentivador da pesquisa.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

Com o PIBID, os bolsistas entram em contato direto com a docência, planejando aulas, adequando os conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos, criando estratégias para conseguir ensinar e estabelecendo vínculos com alunos, professores e os outros funcionários da instituição escolar. Além disso, o PIBID faz com que sejamos mais responsáveis com as informações que passamos. Afinal, todas as aulas ministradas necessitam de planejamento e referencial teórico. As informações que passamos aos alunos devem ser confiáveis.

O papel do PIBID para a reinvenção da educação é essencial, pois sua visão crítica a respeito dos métodos tradicionais de ensino nos faz buscar sempre estratégias inovadoras e que valorizem o aluno, vendo-o como alguém que possui sabedoria e capacidade. A relação entre bolsista e aluno da educação básica é sempre democrática e horizontal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerai_s.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-01-introducao-aos-pcns.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

GOERGEN, Pedro. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa?. *Educ. Soc.*, Campinas, v.22, n.76, p. 147-174, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 ago. 2015.

KOHATSU, Lineu Norio. A reinserção da disciplina de psicologia no ensino médio: as especificidades da psicologia e os desafios do atual contexto educacional. *Psicologia Ensino & Formação*, Brasília, v.1, n.1, 53-66, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-20612010000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jul. 2015.

MULLER, Adriana; ALENCAR, Heloisa Moulin de. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.38, n.2, 453-468, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000200012&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2015.